

2654863

Rev 224



47º CONGRESSO BRASILEIRO
DE GEOLOGIA
21 a 26 / setembro / 2014
Salvador * Bahia

GEOLOGIA DA BORDA W DO TERRENO RIO APA, SE DO CRATON AMAZÔNICO, SW DO MATO GROSSO DO SUL

Pavan M.; Faleiros, F. M.;

Serviço Geológico do Brasil - CPRM

RESUMO: Esta contribuição apresenta resultados e interpretações oriundas dos projetos de mapeamento do Serviço Geológico do Brasil - CPRM, nas Folhas Aldeia Tomázia (SF.21-V-B-VI) e Fazenda Santa Otília (SF.21-V-D-III), sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul. Estas folhas cobrem parte do limite oeste do Terreno Rio Apa, o qual compreende um fragmento de margem continental ativa durante o Orosiriano-Estateriano. Posteriormente o terreno foi deformado e metamorfizado entre 1,67 – 1,3 Ga (Orogenia Rondoniana – San Ignacio), precedendo a colagem do Rodinia. O terreno aflora desde o Estado de Mato Grosso do Sul até o Norte do Paraguai, sendo constituído por rochas paleoproterozoicas, separadas em quatro conjuntos litológicos principais: gnaisses graníticos (Complexo Rio Apa), granitos indeformados a heterogeneamente deformados (Suíte Alumiador), sucessão meta-vulcanossedimentar (Formação Alto Tererê) e sucessão meta-vulcânica (Formação Serra da Bocaina). As porções norte e oeste do terreno encontram-se parcialmente encobertas pelos sedimentos da Formação Pantanal. Suas margens leste, sul e oeste estão encobertas por sucessões de rochas (meta) sedimentares de idade ediacarana do Grupo Corumbá (Brasil) e do Grupo Itapucumi, seu equivalente no Paraguai. O Complexo Rio Apa (1,95-1,71 Ga) é constituído por gnaisses bandados, com frequente presença de lentes anfibolíticas e leucogranitos protomiloníticos a miloníticos. Dados geoquímicos indicam assinaturas tanto calcialcalinas de arco vulcânico como alcalinas de ambiente extensional (tipo-A). A Formação Alto Tererê (1,81 Ga) é representada por rochas metassedimentares silicicláticas (quartzito, meta-arcóseo, filito e xisto), rochas meta-vulcânicas (epidoto-clorita-xisto) e anfibolito. O grau metamórfico da formação varia de NW para SE, desde a fácies sub-xisto-verde até anfibolito intermediário. A Suíte Alumiador (1,84-1,75 Ga) caracteriza-se como um conjunto de corpos graníticos com orientação N-S, sendo o Granito Alumiador o batólito mais expressivo. É constituído principalmente por hbl-bt-monzogranito inequigranular, com assinatura calcialcalina de alto-K. Por fim, a Formação Serra da Bocaina (1,88 Ga) é composta por rochas (meta) vulcânicas piroclásticas a subvulcânicas ácidas e intermediárias. Sua assinatura geoquímica indica fontes calcialcalinas de médio a alto-K, permitindo que diversos autores considerassem estas rochas como equivalentes vulcânicos da Suíte Alumiador. Com base nas características estruturais e geocronológicas, é possível distinguir importantes zonas de cisalhamento de orientação N-S, as quais colocam lado a lado unidades litológicas ou terrenos com história evolutiva distinta. Separando ao leste o Complexo Rio Apa (1750 – 1710 Ma) e rochas de médio grau metamórfico da Formação Alto Tererê e ao oeste fácies de mais baixo grau metamórfico da Formação Alto Tererê e a Suíte Alumiador, ocorre a Zona de Cisalhamento Aldeia Tomázia. Caracterizada como uma falha de empurrão com movimento de topo para oeste, ela coloca os terrenos a leste sobre as rochas graníticas da Suíte Intrusiva Alumiador. A oeste desta suíte encoberta pela Formação Pantanal encontra-se a Zona de Cisalhamento São Pedro, colocando a Suíte Intrusiva Alumiador junto ao Granito Chatelodo (1902 Ma), Gnaisse Porto Murtinho (<1900 Ma) e Formação Serra da Bocaina (1877 Ma). Desta forma, admite-se para o Terreno Rio Apa uma história evolutiva complexa, envolvendo colagem de terrenos distintos através de importantes zonas de cisalhamento, com sua consolidação ocorrendo entre o Estateriano e Ectasiano.

PALAVRAS-CHAVE: TERRENO RIO APA, MAPEAMENTO, GEOCRONOLOGIA